

PROJETO “CONSERVATÓRIO NA RUA”: UMA INTER-RELAÇÃO SÓCIO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Maria Oslei Ribeiro¹
mariaoslei@yahoo.com.br

RESUMO: Este texto apresenta um trabalho de educação musical criado e desenvolvido pelo Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández, na cidade de Montes Claros, MG. Trata-se de um projeto chamado “Conservatório na Rua”. Os profissionais envolvidos neste trabalho são professores do conservatório, que deslocam da escola e atuam diretamente na sociedade, seja em escolas regulares, correio, incluindo também trabalhos com idosos, em orfanatos, dentre outras instituições, valorizando a comunidade e a cultura da região. O projeto trabalha com o ensino de música na sociedade, interdisciplinando outras áreas, como a dança, o teatro e artes plásticas. Para nossa fundamentação teórica, baseamo-nos em estudos da área de educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical; inter-relação sócio-cultural.

ABSTRACT: This text presents a project of musical education planned and developed by the ‘Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández’, in the town of Montes Claros, in the State of Minas Gerais (Brazil). The project is named ‘Conservatório na Rua’ – ‘Conservatory on the Streets’, and the professionals involved on it are teachers of this institution who work at other places such as regular schools, post offices, old folks homes, orphanages, valuing and promoting the local community and the regional culture; it involves musical teaching at the society, having an interdisciplinarity with other areas such as dancing, theater, and plastic arts. The theory reference used is that one from other studies on musical education.

KEY WORDS: musical education; social and cultural inter-relation

INTRODUÇÃO

Na Educação Musical Contemporânea, como em outras áreas do conhecimento e da cultura musical, existe um repensar sobre os vários processos de ensino e aprendizagem da música. Segundo Souza (2000): “O campo da Educação Musical tem-se modificado visivelmente nos últimos anos. Existe um repensar sobre outras práticas de educação musical e uma necessidade de valorizar suas relações com a cultura e sociedade”. (SOUZA, 2000, p. 173).

O conservatório consciente do seu papel como pólo educativo na nossa região, como divulgador da cultura, e do seu compromisso perante a sociedade, desenvolve um projeto que busca uma proximidade cada vez maior com a comunidade, o projeto “Conservatório na Rua”, tendo como principais objetivos:

- Perpetuar, pesquisar e resgatar junto à comunidade, as tradições culturais de Montes Claros;

¹ Graduada em Educação-Artística/Licenciatura Plena em Música; Pós-graduação “Lato Sensu” em História da Arte. Professora de Violão do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández cidade de Montes Claros, MG. Endereço eletrônico: mariaoslei@yahoo.com.br.

- Promover a interação e intercâmbio entre várias escolas regulares, através de festivais e apresentações;
- Formar um acervo documentando todo o produto cultural colhido: gravações, partituras, fotos, filmes e fotocópias;
- Contribuir de forma lúdica e prazerosa para a ampliação da formação educativa/musical dos alunos das escolas estaduais de Montes Claros;
- Desenvolver a memória, a coordenação, a percepção, o ritmo, o respeito, a socialização, a autonomia e o olhar estético dos estudantes.

Mesmo sendo uma instituição pública, o conservatório não tem como receber em sua sede uma demanda populacional maior do que comporta seu estabelecimento, então a escola vai à comunidade. E com esse projeto vem-se valorizando a cultura da região, e democratizando a educação, dando oportunidade a várias pessoas a uma educação musical com qualidade e profissionalismo. Concordamos com Penna (2004), ao afirmar que:

Hoje, em decorrência de todo um processo de luta pelo direito à educação, a escola tem um alcance muito mais amplo, levando a educação formal a grupos sociais antes excluídos, com experiências, necessidades e expectativas próprias. (...) A educação musical precisa, então, responder de modo produtivo a essas questões, para que seja capaz de estender e intensificar a sua presença na prática escolar, conquistando uma maior valorização social. (PENNA, 2004, p.15).

O projeto em seu caráter social e cultural vem mobilizando a sociedade e autoridades políticas sobre a importância da educação musical na formação do ser humano.

Em se tratando especificamente do trabalho social, citamos Penna (2006):

“No entanto, os projetos educativos extra-escolares, com finalidade social, têm mostrado a validade, no ensino das artes, das funções contextualistas – tais como o desenvolvimento da auto-estima, da autonomia, da capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos, além de um pensamento mais flexível”. (PENNA, 2006, P.37).

Acreditamos na relevância deste trabalho pelo que vem realizando, e pela aceitação e interesse de todos os envolvidos.

PROJETO CONSERVATÓRIO NA RUA

O projeto Conservatório na Rua foi idealizado por duas professoras de música² do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández em 1991. Recebeu o aval e apoio da 22ª Superintendência Regional de Ensino.

O trabalho teve início em cinco escolas, com bons resultados, logo outras instituições requeriram da Superintendência a presença do projeto. E o trabalho se estendeu, em 1997 o projeto atendia 12 escolas estaduais, Sesiminas, e o Sesc - MG. Hoje atende 15 escolas

² Denise de Cássia Oliveira Nobre e Marize de Fátima Oliveira Pereira.

estaduais, de primeira a quarta série do ensino fundamental, Esurb, Correio, Terceira Idade, Orfanato e Garis.

Em cada escola atuam três profissionais do Conservatório por cem minutos semanais, em que são atendidos de cinquenta a sessenta alunos em sistema de rodízio, e, no decorrer do ano letivo toda a escola é atendida.

O projeto trabalha com um tema principal, a partir deste são desenvolvidos subprojetos definidos dentro dos objetivos da proposta pedagógica do grupo. Este ano o tema escolhido foi “Na Trilha do Tempo”, tendo como subprojeto “História de Montes Claros”, comemorando cento e cinquenta anos de aniversário da cidade, trabalhando com o resgate cultural desde a sua formação. Envolvendo um trabalho vocal com mais de mil vozes infantis, dramatizações, danças, decorações e figurinos. Como afirma Souza (2000): “A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade sob condições atuais e históricas”. (SOUZA, 2000, p.176).

São desenvolvidas atividades lúdicas, que trabalham a percepção, execução dos parâmetros do som e memória musical, através de jogos rítmicos e cantados, acompanhados ao instrumento (teclado) por uma professora regente. Procurando privilegiar o prazer musical, concepção defendida por vários autores, como: Arroyo (2000), Swanwick (2003), Grossi (2006), Schafer (1991), França (2002), dentre outros.

CONTRATAÇÃO/CORPO DOCENTE

A contratação dos profissionais que atuam no Projeto Conservatório na Rua, e a distribuição dos respectivos cargos, ficam a cargo do (a) diretor (a) do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández.

São nove professores³ envolvidos, com graduação em Educação-Artística, a maioria com licenciatura em música, havendo também licenciados em artes cênicas e plásticas, a dança também é incluída, pois o projeto acredita na contribuição das outras atividades artísticas na educação musical. Para Oliveira (2006), a possibilidade de envolver alunos em trabalhos interdisciplinares, é importante para a formação dos mesmos como também dos professores envolvidos.(OLIVEIRA, 2006, P.29).

Há também um outro aspecto que tem contribuído para ampliação da visão educativa dos professores, que é o deslocamento da escola formal, o conservatório, e a inserção na cultura informal, vivenciando assim o jogo antropológico citado por Arroyo (2000):

“Esse jogo antropológico de viver o estranho e estranhar o familiar, promovido pelo deslocamento cultural, torna-se um exercício transformador na maneira de perceber a realidade, pois amplia a percepção. Assim, um segundo aspecto sobre a relevância do olhar antropológico para a Educação Musical está na possibilidade de educadores musicais transformarem suas percepções sobre o que considerar como situações e práticas de ensino e aprendizagem de música”. (ARROYO, 2000, P.18).

³ Ana Paula Barbosa Oliveira, Ariadna Santos Oliveira, Cecília Fernandes Silva Durães, Denise de Cássia Oliveira Nobre, Maria das Graças Magalhães Neves, Maria Inês Mendes Martins, Marize de Fátima Oliveira Pereira, Neide de Queiroz Santos e Tânia Consuelo Barbosa.

Com essa óptica os professores levam o que aprenderam no ensino formal e aprendem com a cultura informal.

METODOLOGIA

Teve-se como recurso metodológico, para o desenvolvimento da proposta, os métodos Dalcroze e Orff, com os estudos e experiência dos professores, hoje têm se como referência, algumas abordagens metodológicas não se prendendo a um método específico. Podemos considerar a prática metodológica desta maneira;

- Atuação em quinze escolas da rede pública estadual da cidade, do ensino fundamental de primeira a quarta série;
 - Trabalho com outras repartições públicas já citadas anteriormente;
 - Gravação, filmagem e fotografia das atividades desenvolvidas, registrando a culminância do projeto, e subprojetos;
 - Pesquisa bibliográfica, e acervo cultural;
 - Participação em campo pelos professores;
 - Entrevista aberta e semiestruturada com os alunos, membros da escola e da comunidade, buscando observar o interesse dos mesmos pelas aulas.
 - Montagem com as escolas dos subprojetos, com calendário de realizações durante o ano;
- Fevereiro/Março: Trabalho musical com Jogos e brincadeiras infantis, cantigas de rodas, de ninar, parlendas, etc.
 - Abril/Maio: Coroação. Festa de cunho católico religioso.
 - Junho/julho: Uma grande festa de forró. As crianças se produzem com figurinos típicos, e desfilam em carroças pelas ruas da cidade, acompanhadas por professores, pais e a comunidade local. Reúnem-se em uma praça central, onde finalizam com uma quadrilha bem animada.
 - Agosto: Mês tradicional da festa em que se comemora a riqueza da cultura popular em Montes Claros. O projeto desenvolve as aulas destacando as figuras importantes para realização dessa festa, como catopés, marujos e caboclinhos.
 - Setembro: Mês da pátria.
 - Outubro: Semana da criança.
 - Novembro/Dezembro: Auto de Natal. Representação do nascimento de Jesus com músicas, encenações e decorações para o evento: presépios, pastorinhas, folias de reis. Culminância com um coro formado por mais de mil vozes infantis, participação de músicos profissionais, convidados excepcionalmente para esse dia.
- A seguir algumas fotos com apresentações e atividades desenvolvidas pelo projeto.



FOTO 01
Grupo de professores do Projeto Conservatório na Rua - 2002



FOTO 02
Festa Junina - Junho 2002



FOTO 03
Auto de natal – Dezembro 2004



FOTO 04
Homenagem às mães – Maio 2005

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Acompanhamento – O projeto é monitorado e avaliado permanentemente em reunião de avaliação semanal, em que os professores realizam planejamento das atividades. A Avaliação é feita também pelas escolas atendidas através da direção, e ao final do ano por todos os envolvidos. As avaliações realizadas pelas escolas têm sido bastante positivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal divulgar este projeto enorme realizado pelo conservatório. Com outros enfoques sabemos que muitas reflexões poderiam ser feitas. Podemos considerar que o projeto tem contribuído eficazmente com a educação musical, atuando na sociedade, valorizando o ser humano e a cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical*. In: ABEM, 2000, P.18.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática - Em pauta, 2002*.

GROSSI, Cristina. *Introduzindo a grafia da música para desenvolver conhecimentos musicais*. CD ROM, XV – Encontro Anual da ABEM – 2006.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. *Educação musical e diversidade: pontes de articulação*. In: ABEM, 2006, P.29.

PENNA, Maura. *A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – Da legislação à prática escola*. In: ABEM, 2004, P.15.

_____. *Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo*. In: ABEM, 2006, P.37.

RUA, Programa Conservatório na. Acervo Biblioteca do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido Pensante*; tradução Marisa Trench de Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

SOUZA, Jusamara. *Caminhos para a Construção de uma outra didática da música. Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre, 2000, P. 173,176.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.